

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

NAYARA RANGEL VASCONCELOS



***Estação Carandiru, de Dráuzio Varella, em inglês:  
análise sob a luz dos procedimentos técnicos da tradução***

Uberlândia/MG  
2025

NAYARA RANGEL VASCONCELOS

***Estação Carandiru, de Dráuzio Varella, em inglês:  
análise sob a luz dos procedimentos técnicos da tradução***

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Godoi Arbex

Uberlândia/MG

2025

NAYARA RANGEL VASCONCELOS

*Estação Carandiru*, de Dráuzio Varella, em inglês:  
análise sob a luz dos procedimentos técnicos da tradução

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do  
Instituto de Letras e Linguística da Universidade  
Federal de Uberlândia como requisito parcial para  
a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação:

Profa. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU  
Orientadora

Profa. Dra. Francine de Assis Silveira – UFU  
Membro

Profa. Me. Marcela Henrique de Freitas – UFU  
Membro

Uberlândia/MG, 22 de setembro de 2025

## AGRADECIMENTOS

A todos os professores do Curso de Tradução, cujos ensinamentos foram essenciais para a minha formação acadêmica.

À minha orientadora, Profa. Dra. Paula Godoi Arbex, pelo apoio, dedicação e orientação na elaboração deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho propõe uma análise da tradução para o inglês da obra *Estação Carandiru*, publicada em 1999 por Drauzio Varella, com foco na forma como a cultura brasileira foi apresentada na tradução de Alison Entrekin, publicada em países de língua inglesa, em 2012, sob o título *Lockdown: inside Brazil's most dangerous prison*. A obra é marcada por elementos culturais, contando com gírias, expressões populares e referências midiáticas para a ambientação e construção de personagens. Para a análise, foram selecionados 25 trechos em que elementos culturais foram detectados e, posteriormente, foi feita a identificação dos procedimentos técnicos da tradução utilizados, com base na definição proposta por Heloísa Barbosa (1990), visando observar a recorrência dos procedimentos. Constatou-se a predominância de omissão/explicitação, equivalência e transferência, indicando um equilíbrio entre a preservação dos elementos da cultura brasileira, fundamentais para a contextualização da narrativa, e adequação ao público leitor de língua inglesa, atribuindo fluidez à obra traduzida.

Palavras-chave: Procedimentos técnicos da tradução. Tradução literária. Cultura brasileira. *Estação Carandiru*. Drauzio Varella.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the English translation of the book *Estação Carandiru* published by Drauzio Varella in 1999, focusing on how the Brazilian culture was rendered in Alison Entrekin's translation, published in English-speaking countries in 2012 under the title *Lockdown: inside Brazil's most dangerous prison*. The original work is deeply infused with cultural elements, such as slang, colloquial expressions and media references, all of which play a crucial role in the development of the story and in shaping the characters. A total of 25 excerpts containing cultural elements were selected for analysis. The Translation Procedures used in the selected passages were identified according to the definition proposed by Heloísa Gonçalves Barbosa (1990). The analysis revealed the predominant use of omission/explicitation, equivalence and transference, suggesting a balanced approach between maintaining Brazilian cultural elements, which are essential to the contextualization of the narrative, and ensuring readability for the English-speaking audience.

**Keywords:** Translation Procedures. Literary translation. Brazilian culture. *Estação Carandiru*, Drauzio Varella.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Capa de Estação Carandiru, edição de 1999 .....	14
Figura 2 – Capa de Estação Carandiru, edição de 2017 .....	14
Figura 3 - Imagem aérea da Casa de Detenção de São Paulo .....	15
Figura 4 – Capa e contracapa de Lockdown: Inside Brazil's most dangerous prison, edição britânica de 2012 .....	18
Figura 5 – Quadro sinótico: Modelos de tradução e procedimentos técnicos de tradução .....	19

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Procedimentos técnicos da tradução (Barbosa, 1990) .....	20
Tabela 2 – Excertos: original, tradução e procedimento identificado .....	22

## **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO .....	10
CAPÍTULO 1 – O AUTOR, A TRADUTORA E O OBRA .....	11
O Autor .....	11
A Tradutora .....	12
A Obra.....	13
CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA E ANÁLISE .....	22
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho, cuja proposta é uma análise da tradução para a língua inglesa da obra brasileira *Estação Carandiru* (1999), de Drauzio Varella, o foco recai sobre o modo como elementos pertencentes à cultura brasileira foram traduzidos por Alison Entrekin na edição em inglês publicada em 2012, intitulada *Lockdown: Inside Brazil's Most Dangerous Prison*. Para analisar as escolhas tradutórias frente a tais elementos, foram selecionados trechos da obra marcados por referências culturais, a fim de observar como a “brasiliade” foi apresentada na tradução.

No capítulo introdutório do livro *Estação Carandiru*, seu autor, Drauzio Varella, afirma: “a narrativa será interrompida pelos interlocutores, para que o leitor possa apreciar-lhes a fluência da linguagem, as figuras de estilo e as gírias que mais tarde ganharam as ruas” (Varella, 1999, p. 6). Ao longo de toda a obra, referências a programas de rádio e televisão, lugares e músicas brasileiras, bem como gírias, ditados e frases populares, são utilizados de forma constante, sendo indispensáveis para a construção da narrativa e para a caracterização dos personagens. Dessa forma, é possível afirmar que a cultura brasileira é parte fundamental da história contada, e representa um desafio para a tradução.

Utilizando como referencial teórico a definição proposta por Heloísa Barbosa (1990) em *Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta*, foi feita a categorização dos trechos selecionados de acordo com os procedimentos técnicos da tradução adotados, objetivando identificar quais foram mais recorrentes e observar como os elementos culturais foram dispostos na tradução.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo, que segue esta introdução, faz uma breve apresentação da obra *Estação Carandiru*, bem como de seu autor Drauzio Varella e da tradutora Alison Entrekin. O segundo capítulo aborda o referencial teórico utilizado como base da análise, explicitando a categorização dos procedimentos técnicos da tradução propostos por Heloísa Barbosa (1990). O terceiro capítulo detalha a metodologia utilizada e expõe a análise dos trechos selecionados e categorizados de acordo com o procedimento técnico adotado. Por fim, o quarto capítulo apresenta as considerações finais.

## CAPÍTULO 1 – O AUTOR, A TRADUTORA E A OBRA

### 1.1 O Autor

Antônio Drauzio Varella, mais conhecido como Dr. Drauzio Varella, é um médico, escritor e comunicador paulistano nascido em 1943. Cancerologista formado pela Universidade de São Paulo, trabalhou na área de moléstias infecciosas do Hospital do Servidor Público de São Paulo no início dos anos 1970 e foi responsável pela direção do Serviço de Imunologia do Hospital do Câncer por mais de 20 anos.

Pioneiro na conscientização sobre a epidemia da AIDS no Brasil, Drauzio foi responsável por campanhas sobre tratamento, prevenção e conscientização acerca da doença nos anos de 1980.

Entre 1989 e 2002, o médico trabalhou como voluntário promovendo a prevenção à AIDS na Casa de Detenção de São Paulo, na época considerado o maior presídio da América latina, abrigando cerca de 8 mil pessoas<sup>1</sup>. Após esse período, foi voluntário na Penitenciária do Estado de São Paulo e na Penitenciária Feminina da Capital (SP).

As experiências do médico nas penitenciárias deram origem a uma trilogia de livros de grande sucesso, na qual ele retrata diferentes aspectos da vida nos presídios. No primeiro livro, *Estação Carandiru* (1999), o autor relata a rotina dos detentos e expõe a precariedade da Casa de Detenção de São Paulo. Em *Carcereiros*, publicado em 2012, Drauzio apresenta a rotina e as dificuldades enfrentadas pelos agentes penitenciários da Casa de Detenção. Encerrando a trilogia, Drauzio reúne relatos de mulheres detentas na Penitenciária Feminina da Capital (SP) na obra *Prisioneiras*, publicada em 2017.

Atualmente, Drauzio conta com 20 livros publicados, é colunista do jornal *Folha de S. Paulo* e atua como comunicador com foco em assuntos relacionados à área da saúde.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://bsp.org.br/noticia/antiga-casa-de-deteno-completaria-cem-anos-em-abril>. Acesso em: 15 jul. 2025.

## 1.2. A Tradutora

Alison Entrekin é australiana, mestre em Criação Literária pela Universidade de Sydney. Após se mudar para o Brasil no final da década de 1990, ministrou aulas de inglês por alguns anos e decidiu estudar tradução, formando-se pela Associação Alumni, de São Paulo, e pelo British Institute of Linguists, de Londres.

Interessada no mercado de tradução literária, Alison construiu aos poucos seu portfólio, traduzindo contos da escritora brasileira Augusta Faro e publicando-os em revistas literárias. Em 2003, a tradutora entrou em contato com a Companhia das Letras, oferecendo a tradução do primeiro capítulo de *Budapest*, livro de Chico Buarque, que acabara de ser lançado pela editora. Ela foi, então, contratada para a tradução completa do livro e deu início à parceria com a editora.

Atualmente, Alison é considerada uma das principais tradutoras de literatura do português para o inglês, sendo responsável pela tradução de obras como:

- *Cidade de Deus*, de Paulo Lins (1997) - *City of God* (2006);
- *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector (1943) - *Near to the Wild Heart* (2012);
- *Estação Carandiru*, de Drauzio Varella (1999) - *Lockdown: inside Brazil's most dangerous prison* (2012);
- *Dias Perfeitos*, de Raphael Montes (2014) - *Perfect days* (2016)
- *Fim*, de Fernanda Torres (2013) - *The End* (2017);
- *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos (1968) - *My Sweet Orange Tree* (2018).

A tradutora também é responsável pela tradução para a língua inglesa de *Grande Sertão: Veredas* (1956), de Guimarães Rosa, com lançamento previsto para 2026 pela editora Simon & Schuster. Narrada por Riobaldo, que relembrava suas vivências no sertão, a obra é conhecida por sua complexidade linguística e marcada por elementos culturais, onomatopeias, assonâncias, aliterações e principalmente pelos neologismos criados pelo autor. Considerada uma das maiores obras da literatura brasileira, a história havia sido traduzida para o inglês em 1963 por Harriet de Onís e James L. Taylor, com o título *The devil to pay in the Backlands*. Em

entrevista à newsletter *Oasys Cultural*, Entrekin comenta sobre as diferenças entre as traduções de *Grande Sertão: Veredas*:

Ao cotejar a minha tradução com a de 63, notei algo interessante: as partes onde eu havia grifado as minhas dúvidas mais ‘cabeludas’ eram, quase sem exceção, as mesmas partes que foram limadas da tradução de Onís e Taylor. Eu consegui resolver a maior parte dessas dúvidas porque tive acesso à fortuna crítica, eles não. Diferentemente da tradução de 1963, que se preocupa mais com o sentido, e menos com os cacoetes da linguagem do Riobaldo, busquei recriar a alquimia linguística do Rosa em inglês. Procuro não só traduzir o “que”, mas também o “como” — não só a história, mas também a maneira de contar a história, com todas as peripécias linguísticas do Rosa (Entrekin, 2025).

Em 2019, o trabalho como tradutora de Alison foi agraciado com o New South Wales Premier’s Award for Translation, prêmio concedido pelo International PEN Sydney Centre. Segundo o júri,

Suas traduções se destacam por sua elegância e amplitude de expressão. Com seu evidente domínio da língua, Entrekin habilmente sintetiza vocabulários para refletir os vernáculos de seus personagens, mas sempre com um ouvido para aqueles momentos em que seus autores levantam sua linguagem para entregar uma imagem marcante ou uma frase de efeito.<sup>2</sup>

### 1.3. A Obra

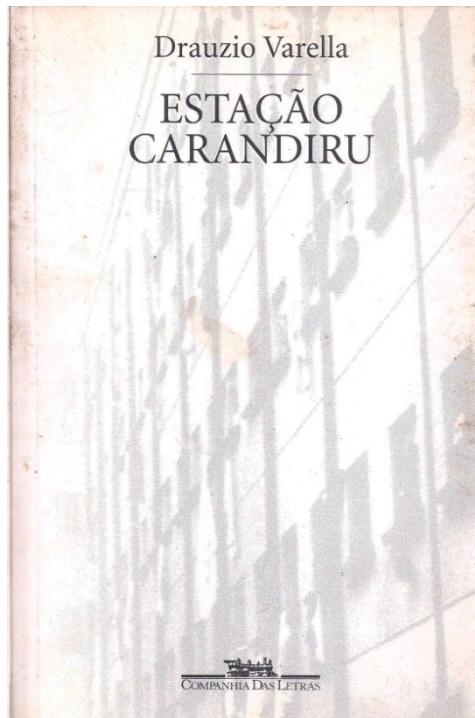
Na obra *Estação Carandiru*, Drauzio Varella retrata a realidade do sistema carcerário brasileiro nos anos de 1990. Publicado em 1999 pela Companhia das Letras, o livro narra histórias vividas pelo autor durante os primeiros anos em que atuou como médico voluntário na Casa de Detenção de São Paulo, localizada no Complexo Penitenciário do Carandiru.

Ao longo do relato, Drauzio apresenta os detentos, detalhando a rotina e o funcionamento do presídio, expondo as condições precárias da vida no cárcere, culminando em um breve relato sobre o massacre ocorrido em 02 de outubro de 1992, que resultou na morte de 111 detentos.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.sl.nsw.gov.au/awards/translation-prize/2019-winner-alison-entrekin>. Acesso em: 1 ago. 2025.

Figura 1 – Capa de *Estação Carandiru*, edição de 1999



Fonte: Goodreads<sup>3</sup>.

Figura 2 – Capa de *Estação Carandiru*, edição de 2017



Fonte: Companhia das Letras<sup>4</sup>.

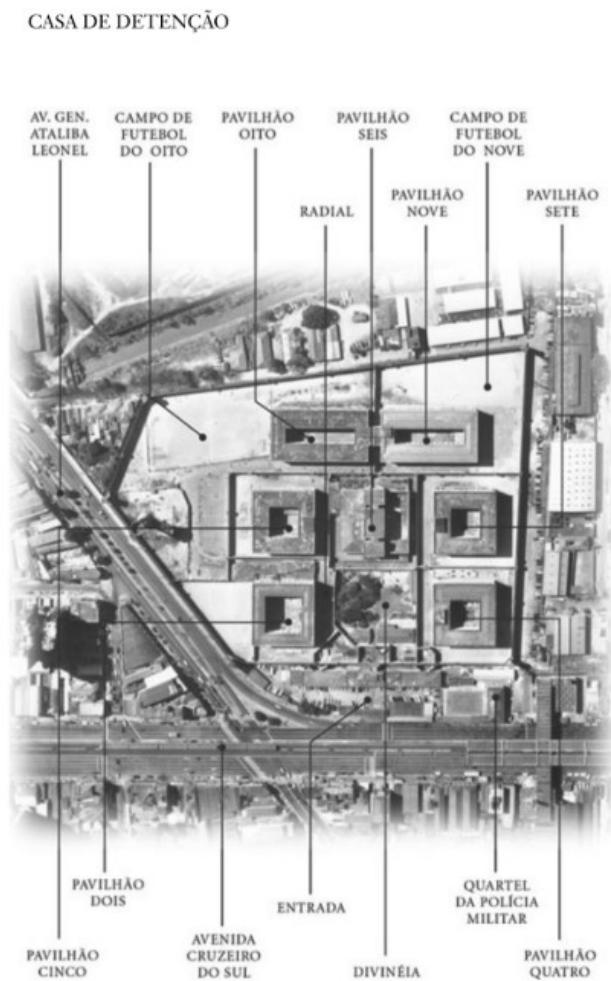
<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/1045984>. Acesso em: 21 ago. 2025.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788571648975>. Acesso em: 21 ago. 2025.

A Casa de Detenção, projetada para abrigar 3250 presos, chegou a 8 mil detentos, sendo considerado à época o maior presídio do Brasil. Descrita por Drauzio como um “presídio velho e malconservado” (p. 11), a Detenção era formada por dois campos de futebol, um pátio central (a Divinéia) e sete pavilhões de cinco andares, em sua maioria superlotados. A respeito da distribuição de detentos entre os pavilhões, o médico relata:

O critério de distribuição não é rígido, mas obedece às regras básicas. Por exemplo, artigo 213 — estupro — normalmente é encaminhado para o pavilhão Cinco; reincidentes, no Oito; primários, Nove; e os raríssimos universitários vão morar nas celas individuais do pavilhão Quatro (Varella, 1999, p. 16).

Figura 3 - Imagem aérea da Casa de Detenção de São Paulo



Fonte: *Estação Carandiru* (1999, p. 4).

A superlotação e a falta de recursos refletiam-se diretamente no cotidiano dos detentos. Ao longo de todo o livro, o autor descreve as instalações insalubres em que os detentos viviam: relatos de avistamentos de ratos e baratas, bem como de cheiro de esgoto, eram comuns em grande parte dos pavilhões. Apesar de todas as dificuldades, a limpeza era considerada essencial para a boa convivência e mantida como possível, como relata Drauzio:

Toda cela tem um vaso sanitário velho mas geralmente limpo, o “boi”, de formas variadas. Alguns são daqueles antigos, do tipo francês, com um buraco e dois apoios para os pés; outros são os clássicos vasos de louça encravados num cone invertido de concreto. As privadas terminam num buraco seco, por onde corre a descarga. Por asseio, os presos jogam água fervente depois que o último usou o banheiro, à noite. Os mais cuidadosos tapam o buraco da privada com um saco plástico cheio de areia, para evitar odores, baratas e os ratos do encanamento (Varella, 1999, p. 32).

Inicialmente focado em campanhas de conscientização e prevenção da AIDS, o médico começou a prestar atendimentos na enfermaria do presídio após receber queixas médicas ao fim de suas palestras. O contato mais próximo e frequente com os detentos permitiu que o médico observasse com mais profundidade as relações entre os detentos, a dinâmica social e os códigos internos que regiam o presídio:

A Faxina é a espinha dorsal da cadeia. Sem entender sua estrutura, impossível compreender o dia a dia, dos momentos corriqueiros aos mais agudos. Sua função é “pagar a boia”, isto é, distribuir cela por cela as três refeições diárias e cuidar da limpeza geral. O número de faxineiros varia conforme o pavilhão. Naqueles com menos gente, como é o caso do Quatro, do Seis ou do Sete, eles são cerca de vinte; nos mais populosos, como o Cinco, o Oito e o Nove, pavilhões com mais de mil prisioneiros cada, são necessários de 150 a duzentos faxinas, divididos entre os que servem comida e aqueles que tiram o lixo, varrem e lavam tudo. A Faxina tem hierarquia militar. Os recém-admitidos recebem ordens dos mais velhos e em cada andar há um encarregado que presta contas ao encarregado-geral do pavilhão. De acordo com a gravidade do problema, pode haver contato entre os encarregados-gerais, mas o comando é estanque ao pavilhão, não existe um chefe supremo da cadeia. Aliás, chamar os encarregados de chefes é ofendê-los, bem como a seus subalternos:

— Quem tem chefe é índio. (Varella, 1999, p. 79)

Um dos aspectos mais marcantes da narrativa é a forma com que o autor preza por manter a identidade cultural dos personagens. Com o uso de gírias, figuras de linguagem, expressões e referências próprias, Drauzio Varella confere autenticidade

aos relatos e aproxima o leitor da realidade retratada, sendo tais recursos linguísticos e culturais essenciais para a construção da narrativa. Segundo o autor,

Não é objetivo deste livro denunciar um sistema penal antiquado, apontar soluções para a criminalidade brasileira ou defender direitos humanos de quem quer que seja. Como nos velhos filmes, procuro abrir uma trilha entre os personagens da cadeia: ladrões, estelionatários, traficantes, estupradores, assassinos e o pequeno grupo de funcionários desarmados que toma conta deles (Varella, 1999, p. 6).

*Estação Carandiru* foi aclamado pela crítica e pelo público, recebendo os prêmios Jabuti de Reportagem e Livro do Ano de Não Ficção. A obra ultrapassou a marca de 500 mil exemplares vendidos no Brasil.

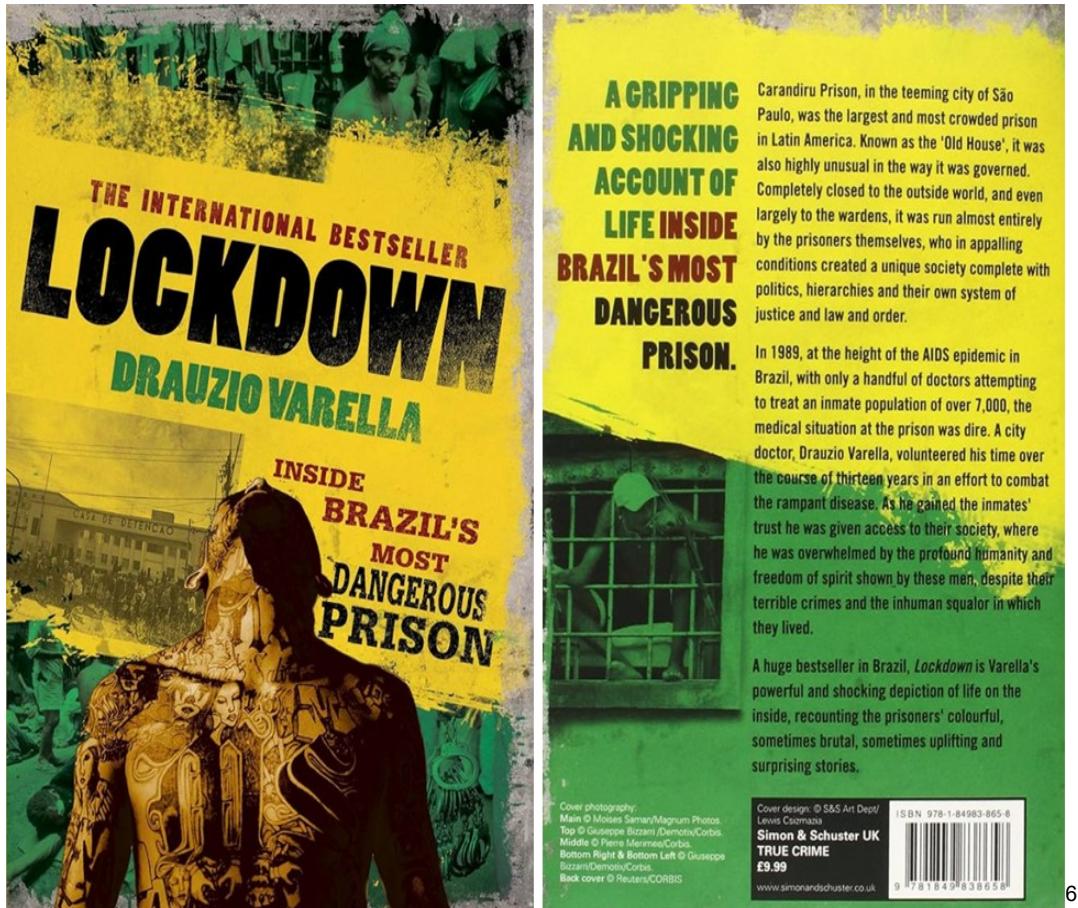
Em 2003, o livro foi adaptado para o cinema sob direção de Hector Babenco, contando com a participação de atores renomados, como Wagner Moura e Rodrigo Santoro. O longa-metragem, intitulado *Carandiru*, chegou a mais de 4,5 milhões de espectadores e foi selecionado para representar o Brasil na disputa pela indicação ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro<sup>5</sup>.

No ano de 2012, o livro foi traduzido para a língua inglesa pela australiana Alison Entrekin e publicado pela editora *Simon & Schuster* com o título *Lockdown: inside Brazil's most dangerous prison*, sendo distribuído em países como Reino Unido, Austrália, Canadá e Estados Unidos da América.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/cinema/carandiru-representa-o-brasil-na-disputa-ao-oscar>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Figura 4 – Capa e contracapa de *Lockdown: Inside Brazil's most dangerous prison*, edição britânica de 2012



Fonte: Google Books<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Texto da contracapa em português:

“Localizado na pulsante cidade de São Paulo, Carandiru era o maior e mais populoso presídio da América Latina. Conhecido como "Casa Velha", era também bastante singular em sua forma de governo. Completamente apartado do mundo exterior, e mesmo de seus guardas, era administrado quase inteiramente pelos próprios detentos, que, em condições precárias, criaram uma sociedade singular com política, hierarquia e códigos de conduta próprios.

Em 1989, no auge da epidemia de AIDS no Brasil e com apenas alguns médicos interessados em atender a mais de 7 mil presidiários, o Carandiru passava por um momento crítico. Um médico da capital, Drauzio Varella, trabalhou como voluntário por 13 anos, dedicando-se ao combate à doença que se alastrava. Conforme conquistava a confiança dos detentos, Drauzio conhecia melhor aquela sociedade e se impressionava com a humanidade e com o espírito desses homens, apesar dos crimes hediondos e da condição degradante em que viviam.

Sucesso de vendas no Brasil, *Estação Carandiru* é um retrato forte e impactante da vida na prisão, narrando histórias dos detentos, sejam elas felizes, comoventes, surpreendentes ou cruéis” (tradução nossa).

<sup>7</sup> Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=O\\_SGC2b-Z6oC](https://books.google.com.br/books?id=O_SGC2b-Z6oC). Acesso em: 21 ago. 2025.

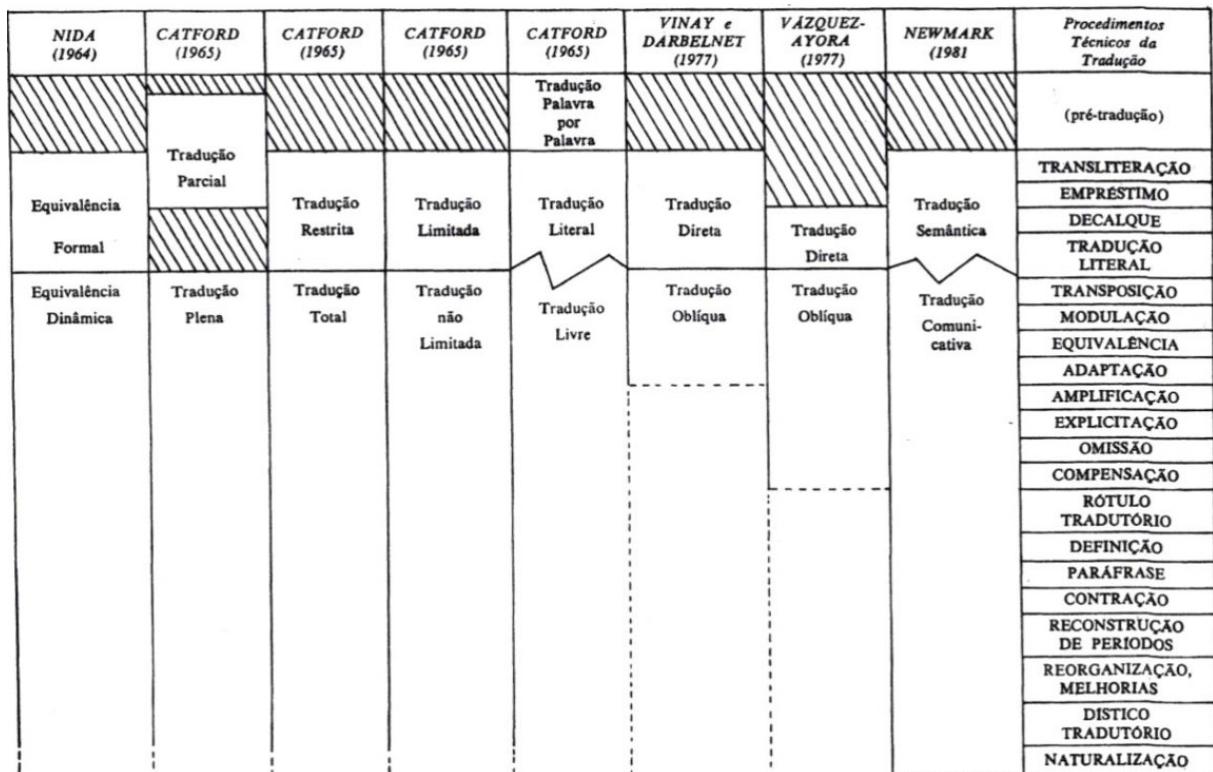
## CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Em seu livro *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*, publicado em 1990, Heloisa Barbosa propõe a recaracterização e recategorização dos procedimentos técnicos da tradução.

Utilizando como ponto de partida as definições propostas por Vinay e Darbelnet ([1958] 1977), Barbosa (1990) realiza uma análise da literatura disponível acerca do tema, confrontando modelos de tradução propostos por diferentes autores, incluindo, além de Vinay e Darbelnet, as definições de Eugene Nida, (1964), John Catford (1965), Gerardo Vasquez-Ayora (1997) e Peter Newmark (1981).

A partir das análises dos modelos citados, Barbosa (1990) identificou discrepâncias, sobreposições e confusões entre as diferentes definições. Tais divergências foram sistematizadas conforme disposto na Figura 5, evidenciando a falta de consenso entre as propostas.

Figura 5 – Quadro sinótico: Modelos de tradução e procedimentos técnicos de tradução



Fonte: Barbosa (1990, p. 61).

A partir da identificação das limitações de cada modelo e das divergências entre as descrições analisadas, Barbosa (1990) propõe uma nova categorização dos procedimentos técnicos da tradução. Buscando refletir as múltiplas estratégias aplicadas no processo tradutório e oferecer maior clareza terminológica para tradutores e estudiosos da área, foram listados treze procedimentos: 1) palavra por palavra, 2) literal, 3) transposição, 4) modulação, 5) equivalência, 6) omissão/explicitação, 7) compensação, 8) reconstrução de períodos, 9) melhoria, 10) transferência, 11) explication, 12) decalque e 13) adaptação, descritos na Tabela

**1.Tabela 1 – Procedimentos técnicos da tradução (Barbosa, 1990)**

<b>Palavra por palavra:</b> mantém a ordem sintática e emprega vocábulos com mesmo semanticismo aos utilizados na língua original. Segundo Barbosa (1990), esse procedimento é pouco recorrente, uma vez que pede alto grau de semelhança entre idiomas envolvidos (p. 71).
<b>Literal:</b> preserva a semântica do original, diferenciando da “palavra por palavra” pela realização de adequação às normas gramaticais da língua (p. 71).
<b>Transposição:</b> altera a categoria gramatical do segmento traduzido (p. 72).
<b>Modulação:</b> reproduz o texto sob outro ponto de vista, refletindo diferenças entre as interpretações da realidade nas línguas (p. 73)
<b>Equivalência:</b> substitui o texto por outro de função equivalente na língua para qual se traduz; geralmente aplicado a clichês, expressões idiomáticas entre outros (p. 74).
<b>Omissão/Explicitação:</b> omite elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários; explicitação seria o processo inverso (p. 75).
<b>Compensação:</b> desloca um recurso linguístico presente no original para outro segmento na tradução; ocorre quando não é possível reproduzir o efeito no mesmo trecho (p. 75).
<b>Reconstrução de períodos:</b> reorganiza a estrutura das frases de acordo com as peculiaridades do idioma da tradução (p. 77).
<b>Melhorias:</b> implica a correção de equívocos presentes no texto original, a fim de não perpetuar tais erros na tradução (p. 77).

**Transferência:** introduz o texto original na tradução.

- a) Estrangeirismo: transcreve vocábulos do original desconhecidos na língua da tradução;
- b) Transliteração: substitui convenções gráficas, utilizado em traduções em que os idiomas envolvidos não utilizam o mesmo alfabeto;
- c) Aclimatação: adapta-se o vocábulo original à tradução;
- d) Transferência com explicação: acrescenta-se uma explicação ao vocábulo transcreto, feita no próprio texto ou por meio de notas (p. 78-82).

**Explicação:** substitui o termo original por sua explicação na tradução (p. 83).

**Decalque:** traduz de forma literal sintagmas ou tipos frasais (p. 83).

**Adaptação:** recria situações do original que não se aplicam à realidade dos leitores da tradução, utilizando-se de equivalentes extralingüísticos (p. 84).

Fonte: Barbosa (1990).

## CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA E ANÁLISE

Para realização da análise, foram selecionadas 25 passagens dos dez primeiros capítulos da obra *Estação Carandiru*, de Drauzio Varella. A delimitação se deve pela extensão da obra, que conta com 260 páginas divididas em 60 capítulos. A escolha dos trechos teve como critério a presença de elementos culturais, como expressões populares, gírias e referências da cultura<sup>8</sup> brasileira. Foram utilizadas a edição brasileira de 2017 de *Estação Carandiru* e a edição britânica de *Lockdown: Inside Brazil's most dangerous prison*, publicada em 2012.

Com base na caracterização proposta por Heloísa Barbosa (1990), foi feita a identificação e a análise dos procedimentos técnicos da tradução adotados na tradução para o inglês dos excertos culturalmente marcados. Os trechos selecionados foram numerados de acordo com a ordem de aparição na obra e dispostos na Tabela 2, que inclui os excertos da obra original, suas respectivas traduções e o procedimento identificado.

**Tabela 2 – Excertos: original, tradução e procedimento identificado**

	Original	Tradução	Procedimento
1	Pego o metrô <u>no largo Santa Cecília, na direção Corinthians-Itaquera, e baldeio na Sé. Desço na estação</u> Carandiru e saio à direita, na frente do quartel da PM. (p. 7)	I took the metro to Carandiru Station, where I got off and turned right, in front of the military police barracks. (p. 12)	<b>Omissão/Explicitação:</b> omite elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários; explicitação seria o processo inverso (Barbosa, 1990. p. 75).

<sup>8</sup>A definição de cultura adotada neste trabalho é a do antropólogo inglês Edward Burnett Tylor, que, em sua obra *Primitive Culture*, define cultura como “aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade”.

2	<p>Vizinho do quartel abre-se um pórtico majestoso: CASA DE DETENÇÃO, em letras pretas. (p. 7)</p>	<p>Next door to the barracks was a majestic entrance with <u>CASA DE DETENÇÃO</u> written above it in black letters. (p. 12)</p>	<p><b>Transferência:</b> introduz o texto original na tradução (Barbosa, 1990. p. 78-82).</p>
3	<p>“É mais fácil um camelo passar pelo <u>buraco de uma agulha</u> do que um rico entrar preso na Casa de Detenção”. (p. 7)</p>	<p>‘It is easier for a camel to pass through <u>the eye of a needle</u> than for a rich man to enter the Casa de Detenção.’ (p. 12)</p>	<p><b>Modulação:</b> reproduz o texto sob outro ponto de vista, refletindo diferenças entre as interpretações da realidade nas línguas (Barbosa, 1990. p. 73).</p>
4	<p>É na Divinéia o ponto final dos camburões que trazem os presos ou que os levam para fora: depoimentos no Fórum, reconhecimento nos distritos ou transferência para outros presídios — <u>procedimento chamado de “bonde”, na linguagem da cadeia</u>. (p. 9)</p>	<p>Divinéia was the last stop for the police vans that would bring prisoners in or take them away: to give testimony in court, to identify suspects in police lineups or to be transferred to other prisons. (p. 14)</p>	<p><b>Omissão/Explicitação:</b> omite elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários; explicitação seria o processo inverso (Barbosa, 1990. p. 75).</p>
5	<p>A alvinegra do Esporte Club Corinthians Paulista é disparado a mais popular, bate as do Palmeiras, São Paulo e Santos somadas. (p. 9)</p>	<p>The black and white kit of the Corinthians, <u>one of the country's most popular football teams</u>, was by far the most popular, outnumbering Palmeiras, São Paulo and Santos colours combined. (p.14)</p>	<p><b>Transferência:</b> introduz o texto original na tradução (Barbosa, 1990. p. 78-82).</p>
6	<p>A <u>Detenção</u> é um presídio velho e malconservado. (p. 11)</p>	<p>The <u>Casa de Detenção</u> was an old, poorly conserved prison. (p. 16)</p>	<p><b>Omissão/Explicitação:</b> omite elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários;</p>

			explicação seria o processo inverso (Barbosa, 1990. p. 75).
7	No folclore do Casarão há muitas menções às “ruas Dez”, palcos tradicionais de disputas violentas. (p. 12)	Casa folklore contains many references to <u>Rua Dez</u> , or ‘Street Ten’, where many violent disputes took place. (p. 17)	<b>Transferência:</b> introduz o texto original na tradução (Barbosa, 1990. p. 78-82).
8	(...) o desejo de cada um era mudar de presídio, só que se recusavam a sair da Masmorra <u>enquanto não cantasse a transferência</u> , por se julgarem protegidos naquele local. (p. 18)	(...) all of the men wanted to be sent to another prison, not another pavilion, <u>but as long as that didn't happen</u> they refused to leave the Dungeon, as they were safe there. (p. 22)	<b>Equivalência:</b> substitui o texto por outro de função equivalente na língua para qual se traduz (Barbosa, 1990. p. 74).
9	O terceiro andar é conhecido como o dos estupradores e justiceiros, <u>também chamados de “pés de pato”</u> , embora nem todos os seus ocupantes pertençam a essas categorias. (p. 20)	The third floor was known as the floor of rapists and contract killers, although not all of its occupants belonged to these categories. (p.24)	<b>Omissão/Explicitação:</b> omite elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários; explicação seria o processo inverso (Barbosa, 1990. p. 75).
10	Vi <u>ladrão barbado</u> chorar feito criança ao ser transferido para lá. (p. 21)	I saw <u>grown men</u> cry like babies when they were transferred there. (p. 25)	<b>Equivalência:</b> substitui o texto por outro de função equivalente na língua para qual se traduz (Barbosa, 1990. p. 74).

11	<u>A cela, xadrez ou barraco</u> é a unidade funcional da cadeia. (p. 30)	<u>The cell</u> was the functional unit of the prison. (p. 31)	<b>Omissão/Explicitação:</b> omite elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários; explicitação seria o processo inverso (Barbosa, 1990. p. 75).
12	— <u>Ó a situação do país</u> , doutor, ter que pagar para morar na cadeia. (p. 31)	' <u>Look where this country's at</u> , Doctor, having to pay to live in jail.' (p. 32)	<b>Equivalência:</b> substitui o texto por outro de função equivalente na língua para qual se traduz (Barbosa, 1990. p. 74).
13	Toda cela tem um vaso sanitário velho mas geralmente limpo, <u>o “boi”</u> , de formas variadas. Alguns são daqueles antigos, do tipo francês, com um buraco e dois apoios para os pés; outros são os clássicos vasos de louça encravados num cone invertido de concreto. (p. 32)	Every cell had an old, but generally clean toilet, of differing varieties. Some were French-style, with a hole and two foot-supports; others were the classic ceramic bowls set in an upside-down concrete cone. (p. 33)	<b>Omissão/Explicitação:</b> omite elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários; explicitação seria o processo inverso (Barbosa, 1990. p. 75).
14	(...) para um show no qual vários conjuntos se apresentaram, inclusive o <u>Reunidos por Acaso</u> , tradicional grupo de pagode da Casa.. (p. 33)	(...) for a show in which a number of bands performed, including <u>Reunidos por Acaso</u> , the prison's traditional pagode musical group.. (p.34)	<b>Transferência:</b> introduz o texto original na tradução (Barbosa, 1990. p. 78-82).

15	<p>Nas Triagens, com os homens chegando e saindo o tempo todo, a prioridade na escolha do espaço é estabelecida por critério temporal:</p> <p>— <u>Quem por último chega, rói o pescoço.</u> (p.33)</p>	<p>In the distribution cells, with men arriving and leaving all the time, priority in the choice of space was given to those who had been there the longest: '<u>The last one in gets the short end of the stick.</u>'</p>	<p><b>Equivalência:</b> substitui o texto por outro de função equivalente na língua para qual se traduz (Barbosa, 1990. p. 74).</p>
16	<p><u>Querer bancar o espertinho</u>, entre nós, tudo malandro, ó, nunca tem final feliz. (p. 34)</p>	<p><u>Tryin' to pull a fast one</u> among the likes of us never has a happy ending.' (p. 35)</p>	<p><b>Equivalência:</b> substitui o texto por outro de função equivalente na língua para qual se traduz (Barbosa, 1990. p. 74).</p>
17	<p>No período da manhã se concentra o grosso das atividades esportivas e de lazer: futebol, boxe, <u>capoeira</u>, halterofilismo, música e as aulas. (p. 39)</p>	<p>Most of the sporting and leisure activities took place in the morning: football, boxing, <u>capoeira</u>, weight-lifting, music and adult education classes. (p. 39)</p>	<p><b>Transferência:</b> introduz o texto original na tradução (Barbosa, 1990. p. 78-82);</p>
18	<p>Os campeonatos são organizados com regulamento que é posto no papel, depois de discussões intermináveis, pelo pessoal da FIFA (<u>Federação Interna de Futebol Amador</u>). (p. 39)</p>	<p>Tournaments were organised with regulations that were committed to paper, after endless discussion, by the members of FIFA (<u>the Internal Federation of Amateur Football</u>). (p. 39)</p>	<p><b>Literal:</b> preserva a semântica do original, diferenciando da “palavra por palavra” pela realização de adequação às normas gramaticais da língua (Barbosa, 1990. p. 71).</p>
19	<p>(...) que tem o hábito de mascar cravos que ele guarda</p>	<p>(...) who was in the habit of chewing on cloves which he</p>	<p><b>Omissão/Explicitação:</b> omite</p>

	numa latinha de pastilhas <u>Valda</u> . (p. 39)	kept in a little pastille tin. (p. 39)	elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários; explicitação seria o processo inverso (Barbosa, 1990. p. 75).
20	De repente, um funcionário aparece na gaiola do andar e bate seguidamente um cadeado contra a grade ou um cano contra o chão: <u>péim, péim, péim</u> , ritmado, sem parar. (p. 40)	Suddenly, a warder would appear in the cage and beat a padlock against the bars or a pipe on the ground: <u>clang, clang, clang</u> , rhythmically, without stopping. (p. 40)	<b>Equivalência:</b> substitui o texto por outro de função equivalente na língua para qual se traduz (Barbosa, 1990. p. 74).
21	Fechadas as celas, nas galerias ouve-se o barulho de pratos, falatório, risadas, as vozes do <u>Aqui e Agora e o Jornal Nacional</u> . (p. 41)	Once the cells were closed, the sound of plates, talking, laughter and <u>nightly news programmes</u> could be heard in the galleries. (p. 41)	<b>Explicação:</b> substitui o termo original por sua explicação na tradução (Barbosa, 1990. p. 83).
22	Cheiro de sabão forte, <u>pagodes e sertanejos</u> da periferia misturam-se no corredor (p. 42)	A strong smell of soap would fill the air and <u>pagode and sertanejo music</u> would mix in the corridor (p. 42)	<b>Transferência:</b> introduz o texto original na tradução (Barbosa, 1990. p. 78-82).
23	Uma senhora do <u>Paraná</u> , de coque no cabelo e pernas grossas de varizes, viajava seiscentos quilômetros de ônibus a cada quinze dias, religiosamente, para visitar o filho condenado a 120 anos. Quatro (p. 42)	An old lady with a bun in her hair and legs covered in varicose veins travelled 600 kilometres from <u>the state of Paraná</u> by bus every fifteen days, religiously, to visit her son, who had been sentenced to 120 years. (p. 42)	<b>Omissão/Explicitação:</b> omite elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários; explicitação seria o processo inverso

			(Barbosa,1990. p. 75).
24	No plano Collor, no auge do congelamento, (p. 44)	During the Collor Plan, <u>when Brazilians' bank accounts were temporarily frozen</u> , (p. 44)	<b>Omissão/Explicitação:</b> omite elementos do texto original que são considerados redundantes ou desnecessários; explicitação seria o processo inverso (Barbosa,1990. p. 75).
25	Na época, as autoridades <u>fizeram vista grossa</u> , convencidas de que aqueles momentos de privacidade acalmavam a violência da semana. (p. 49)	At the time, the authorities <u>turned a blind eye</u> , convinced that those moments of privacy would appease that week's violence. (p. 49)	<b>Equivalência:</b> substitui o texto por outro de função equivalente na língua para qual se traduz (Barbosa,1990. p. 74).

Nos 25 trechos selecionados para análise, foram identificados seis procedimentos técnicos da tradução: omissão/explicitação, equivalência, transferência, modulação, tradução literal e explicação.

Dentre esses, os procedimentos mais recorrentes foram: omissão/explicitação, com nove ocorrências; equivalência, identificada em sete excertos; e transferência, com seis registros. Não foram observadas traduções palavra por palavra, decalques, transposições, compensações, reconstruções de períodos melhorias ou adaptações nos excertos analisados.

O procedimento de omissão/explicitação foi identificado em nove passagens, sendo seis casos de omissão e três de explicitação. No excerto 1, no qual o autor detalha o percurso feito até o Carandiru, houve a supressão do contexto geográfico na tradução. Pode-se inferir que a falta de familiaridade de leitores não brasileiros com

a cidade de São Paulo confere ao trecho desnecessidade, justificando a adoção do procedimento de omissão:

Excerto 1

Pego o metrô <u>no largo Santa Cecília, na direção Corinthians-Itaquera, e baldeio na Sé. Desço na estação</u> Carandiru e saio à direita, na frente do quartel da PM. (p. 7)	I took the metro to Carandiru Station, where I got off and turned right, in front of the military police barracks. (p. 12)
---	--

O mesmo procedimento foi observado nos excertos 4, 9 e 13, nos quais a tradutora optou por eliminar jargões utilizados no contexto prisional na tradução. Apesar da omissão de “bonde”, “pés de pato” e “boi”, a descrição de cada um dos termos foi mantida conforme o original. Assim, observa-se a preservação do conteúdo sem a apresentação do vocabulário característico do ambiente carcerário retratado.

Excerto 4

É na Divinéia o ponto final dos camburões que trazem os presos ou que os levam para fora: depoimentos no Fórum, reconhecimento nos distritos ou transferência para outros presídios — <u>procedimento chamado de “bonde”, na linguagem da cadeia</u> . (p. 9)	Divinéia was the last stop for the police vans that would bring prisoners in or take them away: to give testimony in court, to identify suspects in police lineups or to be transferred to other prisons. (p. 14)
---	---

Excerto 9

O terceiro andar é conhecido como o dos estupradores e justiceiros, <u>também chamados de “pés de pato”</u> , embora	The third floor was known as the floor of rapists and contract killers, although not
--	--

nem todos os seus ocupantes pertençam a essas categorias. (p. 20)	all of its occupants belonged to these categories. (p.24)
---	---

## Excerto 13

Toda cela tem um vaso sanitário velho mas geralmente limpo, <u>o “bol”</u> , de formas variadas. Alguns são daqueles antigos, do tipo francês, com um buraco e dois apoios para os pés; outros são os clássicos vasos de louça encravados num cone invertido de concreto. (p. 32)	Every cell had an old, but generally clean toilet, of differing varieties. Some were French-style, with a hole and two foot-supports; others were the classic ceramic bowls set in an upside-down concrete cone. (p. 33)
---	--

Também foi observada omissão no excerto 11, em que três formas diferentes de se referir à cela foram traduzidas apenas como *cell*. A tradutora optou por utilizar exclusivamente a palavra *cell* todas as ocorrências de “cela”, “xadrez” e “barraco” no decorrer da obra, sem recorrer a algum sinônimo do termo. O procedimento também foi identificado na tradução do excerto 19, com a ausência da referência à marca de pastilhas Valda, amplamente reconhecida no Brasil.

## Excerto 11

A <u>cela, xadrez ou barraco</u> é a unidade funcional da cadeia. (p. 30)	The <u>cell</u> was the functional unit of the prison. (p. 31)
---	--

## Excerto 19

<p>(...) que tem o hábito de mascar cravos que ele guarda numa latinha de pastilhas <u>Valda</u>. (p. 39)</p>	<p>(...) who was in the habit of chewing on cloves which he kept in a little pastille tin. (p. 39)</p>
---	--

Já no excerto 6, foi identificada a explicitação do nome do presídio Casa de Detenção. Embora a obra original apresente o presídio apenas como “Detenção” em diversas passagens, a instituição teve seu nome explicitado em todas as ocorrências na tradução.

## Excerto 6

<p>A <u>Detenção</u> é um presídio velho e malconservado. (p. 11)</p>	<p>The <u>Casa de Detenção</u> was an old, poorly conserved prison. (p. 16)</p>
---	---

A explicitação também foi adotada na tradução do excerto 23, no qual a tradutora opta por esclarecer para os leitores estrangeiros que Paraná corresponde a um estado brasileiro. Nesse trecho, o procedimento explicita uma informação que poderia ser considerada redundante no texto original.

## Excerto 23

<p>Uma senhora do <u>Paraná</u>, de coque no cabelo e pernas grossas de varizes, viajava seiscentos quilômetros de ônibus a cada quinze dias, religiosamente, para visitar o filho condenado a 120 anos. (p. 42)</p>	<p>An old lady with a bun in her hair and legs covered in varicose veins travelled 600 kilometres from <u>the state of Paraná</u> by bus every fifteen days, religiously, to visit her son, who had been sentenced to 120 years. (p. 42)</p>
--	--

Foram identificadas sete ocorrências de equivalências, presentes nos excertos 8, 10, 12, 15, 16 e 25. A equivalência foi adotada em passagens que apresentam expressões populares e marcas de oralidade típicas do português brasileiro, visando reproduzir o sentido por meio de expressões correspondentes no idioma da tradução.

Exceto 12

— <u>Ó a situação do país</u> , doutor, ter que pagar para morar na cadeia. (p. 31)	‘ <u>Look where this country’s at</u> , Doctor, having to pay to live in jail.’ (p. 32)
---	---

Exceto 15

— <u>Quem por último chega, rói o pescoço</u> . (p.33)	‘ <u>The last one in gets the short end of the stick</u> .’ (p. 33)
--	---

Exceto 16

<u>Querer bancar o espertinho</u> , entre nós, tudo malandro, ó, nunca tem final feliz. (p. 34)	‘ <u>Tryin’ to pull a fast one</u> among the likes of us never has a happy ending.’ (p. 35)
---	---

Exceto 25

Na época, as autoridades <u>fizeram vista grossa</u> , convencidas de que aqueles momentos de privacidade acalmavam a violência da semana. (p. 49)	At the time, the authorities <u>turned a blind eye</u> , convinced that those moments of privacy would appease that week’s violence. (p. 49)
--	--

Além da aplicação em expressões, também se observou a equivalência na tradução de onomatopeias no excerto 20. Nesse trecho, a tradutora utilizou a reprodução sonora correspondente no inglês.

## Excerto 20

De repente, um funcionário aparece na gaiola do andar e bate seguidamente um cadeado contra a grade ou um cano contra o chão: <u>péim, péim, péim</u> , ritmado, sem parar. (p. 40)	Suddenly, a warder would appear in the cage and beat a padlock against the bars or a pipe on the ground: <u>clang, clang, clang</u> , rhythmically, without stopping. (p. 40)
---	---

O procedimento de transferência foi identificado no excerto 2, em que o nome do presídio é transcrito de forma integral na obra traduzida.

## Excerto 2

Vizinho do quartel abre-se um pórtico majestoso: <u>CASA DE DETENÇÃO</u> , em letras pretas. (p. 7)	Next door to the barracks was a majestic entrance with <u>CASA DE DETENÇÃO</u> written above it in black letters. (p. 12)
---	---

Nos excertos 5 e 22 também se observou o procedimento de transferência; nesses casos, ocorre também a adição de explicações ao vocabulário transcrito, preservando os elementos culturais ao mesmo tempo que complementa a informação para melhor compreensão do leitor estrangeiro.

## Excerto 5

A alvinegra do Esporte Club Corinthians Paulista é disparado a mais popular, bate as do Palmeiras, São Paulo e Santos somadas. (p. 9)	The black and white kit of the Corinthians, <u>one of the country's most popular football teams</u> , was by far the most popular, outnumbering Palmeiras, São Paulo and Santos colours combined. (p.14)
---	--

## Excerto 22

Cheiro de sabão forte, pagodes e sertanejos da periferia misturam-se no corredor (p. 42)	A strong smell of soap would fill the air and pagode and sertanejo <u>music</u> would mix in the corridor (p. 42)
--	---

Apenas uma ocorrência de modulação foi identificada. No excerto 3 observa-se a diferença de interpretação entre os idiomas: enquanto em português é convencional o termo “buraco da agulha”, em inglês usa-se a expressão “olho da agulha”.

## Excerto 3

“É mais fácil um camelo passar pelo <u>buraco de uma agulha</u> do que um rico entrar preso na Casa de Detenção”. (p. 7)	‘It is easier for a camel to pass through <u>the eye of a needle</u> than for a rich man to enter the Casa de Detenção.’ (p. 12)
--	--

O único uso de tradução literal foi identificado no excerto 18, em que a tradutora manteve a semântica da sigla FIFA, que nomeia a equipe de organização de campeonatos de futebol do presídio.

## Excerto 18

Os campeonatos são organizados com regulamento que é posto no papel, depois de discussões intermináveis, pelo pessoal da FIFA ( <u>Federação Interna de Futebol Amador</u> ). (p. 39)	Tournaments were organised with regulations that were committed to paper, after endless discussion, by the members of FIFA ( <u>the Internal Federation of Amateur Football</u> ). (p. 39)
---	--

A ocorrência de explicação foi observada apenas no excerto 21, em que a tradutora optou por substituir os nomes dos programas de televisão brasileiros por um esclarecimento sobre eles.

Excerto 21

Fechadas as celas, nas galerias ouve-se o barulho de pratos, falatório, risadas, as vozes do <u>Aqui e Agora</u> e o <u>Jornal Nacional</u> . (p. 41)	Once the cells were closed, the sound of plates, talking, laughter and <u>nightly news programmes</u> could be heard in the galleries. (p. 41)
---	--

## CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar, a partir da definição de procedimentos técnicos de tradução proposta por Barbosa (1990), a tradução de elementos culturais brasileiros na tradução para o inglês de *Estação Carandiru*, realizada por Alison Entrekin e publicada como *Lockdown: Inside Brazil's Most Dangerous Prison* (2012).

Entre os 25 excertos selecionados para análise, foram observados seis procedimentos técnicos da tradução distintos, com a predominância de omissões/explicitações, equivalências e transferências.

O uso recorrente de omissões e explicitações revela uma preocupação com o entendimento do texto, ora suprimindo informações que poderiam ser consideradas repetitivas ou irrelevantes para o leitor de língua inglesa, ora esclarecendo informações culturais já difundidas na realidade brasileira. As equivalências evidenciaram a preservação do tom coloquial da obra original, recorrendo ao uso de expressões e marcas de oralidade de significado equivalente na língua inglesa para garantir a fluidez da narrativa e conferir maior naturalidade à tradução. Os registros de transferência, frequentemente acompanhados de breves explicações ou contextualizações, permitem o contato direto com os elementos culturais dispostos, sem prejuízo da apresentação da brasiliade na obra traduzida.

Conclui-se que a tradução para a língua inglesa de *Estação Carandiru* apresenta um equilíbrio entre a preservação dos elementos culturais brasileiros, fundamentais para a caracterização dos personagens e ambientação da narrativa, e a adequação ao público estrangeiro, mantendo a fluidez textual e assegurando a compreensão da obra sem comprometer sua autenticidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, H. *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. *Antiga Casa de Detenção completaria cem anos em abril*. São Paulo: BSP, 2020. Disponível em: <https://bsp.org.br/noticia/antiga-casa-de-deteno-completaria-cem-anos-em-abril>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Agência Estado. *Carandiru representa o Brasil na disputa ao Oscar*. Estadão, 2012. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/cinema/carandiru-representa-o-brasil-na-disputa-ao-oscar>. Acesso em: 19 jul. 2025.

ENTREKIN, A. Traduzir Rosa. *Newsletter Oasys Cultural*, 2025. Disponível em: <https://oasyscultural.substack.com/p/traduzir-rosa>. Acesso em: 1 ago 2025.

KHOURI, A. Desafio de traduzir Guimarães Rosa para o inglês. *Acervo Pernambuco*, Companhia Editora de Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://www.pernambucorevista.com.br/acervo/entrevistas/1648>. Acesso em: 05 jun 2025.

PORTAL DRAUZIO. Biografia. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/biografia>. Acesso em: 10 mai. 2025.

TYLOR, Edward Burnett. A ciência da cultura. In: CASTRO, Celso. *Evolucionismo cultural/textos de Morgan, Tylor e Frazer; textos selecionados, apresentação e revisão*, Celso Castro; tradução, Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

SIMAS, H.; ARAÚJO, D.; MODESTO, F. Jornalismo e literatura: análise do livro-reportagem Estação Carandiru, de Drauzio Varella. *Letras Escreve*, Macapá, v. 8, n. 1, p. 259-285, 21 ago. 2018. Universidade Federal do Amapá. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18468/letras.2018v8n1. p. 259-285>. Acesso em: 01 mai. 2025.

VARELLA, D. *Estação Carandiru*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VARELLA, D. Lockdown: Inside Brazil's most dangerous prison. Tradução: Alison Entrekin. London, England: Simon & Schuster, 2012.